

# IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA DE DICOTILEDÔNEAS HERBÁCEAS NATIVAS EM ÁREA DA *Brachiaria Brizantha* CV. PIATÃ

Oliveira, Leydiane Bezerra<sup>1\*</sup> Mesquita, Tony Maiko Oliveira<sup>2</sup>; Cavalcante, Ana Clara Rodrigues<sup>3</sup>; Souza, Elnatan Bezerra<sup>4</sup>; Leite, Eneas Reis<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista ICT/FUNCAP/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluno de mestrado em Zootecnia na Universidade estadual Vale do Acaraú, bolsista

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

<sup>4</sup>Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú

<sup>5</sup>Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú

\*Apresentador do pôster: leydoliveira\_sf@yahoo.com.br

A vegetação da Caatinga é reconhecida pela sua grande diversidade de espécies, especialmente do estrato herbáceo-subarbustivo, com reconhecido valor forrageiro. No entanto, está sujeita a constantes modificações causadas tanto pelo manejo quanto por fatores climáticos, como altas temperaturas e ausência de chuva. A grande maioria do estrato herbáceo-subarbustivo é anual, resultando em um déficit de forragem no período seco. O enriquecimento da Caatinga com espécies de ciclo mais longo e perene é uma alternativa para aumentar a produção de forragem sem comprometer o pasto nativo. A *Brachiaria brizantha* cv. Piatã é uma gramínea que tem apresentado algumas características fisiológicas que lhe permitem se desenvolver melhor em condições de déficit hídrico que outras espécies. O objetivo deste trabalho foi avaliar a compatibilidade entre uma gramínea exótica e o pasto nativo, através da identificação das famílias botânicas e espécies de dicotiledôneas presentes em uma área cultivada com capim-piatã. O experimento foi conduzido em área de 0,17 ha de capim-piatã, cultivado em linhas, na Embrapa Caprinos e Ovinos, de janeiro a março de 2013. As coletas das plantas herbáceas foram feitas segundo Mori (1989). A identificação botânica das espécies foi realizada no

Laboratório de Biologia Vegetal da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As amostras coletadas foram incorporadas ao acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA). A estratégia de plantar o capim em linhas, com espaçamento de 40cm, permitiu que uma grande diversidade de dicotiledônea herbácea se mantivesse na área. O levantamento botânico realizado identificou a presença de dezenove famílias botânicas além da família do capim (Poaceae). As famílias identificadas foram: Leguminosae Papilionoideae, Leguminosae Mimosoideae, Leguminosae Caesalpinioideae, Asteraceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Verbenaceae, Passifloraceae, Turneraceae, Loganiaceae, Lythraceae, Gentianaceae, Boraginaceae, Scrophulariaceae, Rubiaceae, Amaranthaceae, Molluginaceae. Foram identificadas 45 espécies botânicas. O maior número de espécies botânicas, quinze, foi identificado no grupo Leguminosae (8-Papilionoideae; 5-Mimosoideae e 2-Caesalpinioideae), seguido da Asteraceae (5); Euphorbiaceae e Malvaceae (4); Convolvulaceae (3); Cyperaceae e Verbenaceae (2) e as demais famílias com um representante cada. A presença expressiva de espécies Leguminosae é um bom indicativo de sustentabilidade do sistema porque são plantas com altos teores de proteína, servindo para alimentação animal e contribuindo com a fixação biológica de nitrogênio. O capim-piatã contribui com oferta de forragem em época que o pasto nativo completa seu ciclo. Conclui-se que existe compatibilidade entre o capim-piatã e o pasto nativo de dicotiledôneas herbáceas pela presença de grande quantidade de espécies nativas.

Palavras-chave: Biodiversidade, enriquecimento da Caatinga, leguminosas

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP, CAPES.